



INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA EM GRUPO DE MÃES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tânia Gracy Martins do Valle^{1**}*
*Mariane da Silva Fonseca**
*Silvia Cavalcante Vicentin**
*Kellen Cristina Florentino Reis**
*Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues***
*Lígia Ebner Melchiori**

RESUMO

Estudos com mães adolescentes têm se configurado um foco crescente dentro da Psicologia. Neste contexto, há um número cada vez maior de meninas que se tornam mães com idade entre dez e quatorze anos, o que parece apontar para a necessidade de se rever como esta fase do ciclo vital está diretamente relacionada a padrões do desenvolvimento familiar. As mães, em especial, têm papel significativo nas vidas dos filhos, influenciando suas idéias sobre o que seria uma boa vida e como evitar envolverem-se em comportamentos de risco e gravidez precoce, por meio de um processo de educação gradual e que começa desde a mais tenra idade. Considerando algumas variáveis que atuam sobre o funcionamento da família, e, com a emergência cada vez maior de adolescentes que se tornam mães e, portanto, tendem a iniciar um novo grupo familiar, este trabalho teve como principais objetivos avaliar as habilidades parentais de mães adolescentes, orientar a prevenção da gravidez indesejada e propiciar algumas correlações com a fase do ciclo vital em que se encontram, a partir da perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento.

Palavras-chave: Mães adolescentes. Famílias. Práticas parentais.

¹ Correspondência para/ Correspondence to:

Tania Gracy Martins do Valle

Departamento de Psicologia, UNESP - FC

Av.Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 – CEP 17033-360 – Bauru, SP – Brasil

e-mail: tgvale@uol.com.br

* Discentes do Programa de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru.

** Docentes do Programa de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru.



PSYCHOEDUCATIVE INTERVENTION ON A TEENAGE MOTHER GROUP: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Studies concerning teenage mothers have increasingly become a focus of attention in the field of psychology. The number of girls becoming mothers at ages of between ten and fourteen years is constantly growing, which seems to necessitate a review of how this phase of life is affected by the family environment. Mothers, in particular, are influential in their children's lives, furnishing notions concerning the concept of a good life and providing guidelines to avoid dangerous situations and early pregnancy, within a progressive educational process beginning at an early age. Considering the variables that affect the way that the family functions, and the growing number of adolescents that become mothers, and hence initiate a new family group, the main objectives of this work are to evaluate the parental abilities of teenage mothers, provide guidance to prevent inadvertent pregnancy, and suggest correlations with the current environment within which adolescents find themselves, from a Developmental Psychology perspective.

Keywords: Teenage mothers. Families. Parental practices.

INTERVENCIÓN PSICOEDUCATIVA EN GRUPO DE MADRES ADOLESCENTES: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Los estudios con madres adolescentes se han convertido en un foco creciente dentro de la psicología. En este contexto, existe un número cada vez mayor de niñas que llegan a ser madres con edades entre diez y catorce años, lo que parece una señal para rever como este ciclo está directamente relacionado a los patrones de desarrollo familiar. Las madres, especialmente, poseen un papel significativo en la vida de los hijos, influenciándolos con su concepción de lo que sería una buena vida y mostrando como evitar involucrarse en comportamientos de riesgos, de gravidez precoz, todo esto por medio de un proceso gradual de educación, comenzando a una edad temprana. Al considerar algunas variables que actúan sobre el funcionamiento familiar, además de la incidencia del crecimiento de las adolescentes que se convierten en madres y que tienden a comenzar un nuevo grupo familiar, este trabajo tuvo como objetivos: evaluar las habilidades y responsabilidades de las madres adolescentes; dar orientación y prevenir gravidez indeseada y favorecer correlaciones con el ciclo vital en que se encuentran partiendo de la perspectiva de la Psicología del Desarrollo.

Palabras-Claves: Madres adolescentes. Familias. Prácticas parentales.

INTRODUÇÃO

A família pode ser considerada um grupo social especial, devido às relações íntimas e intergeracionais entre seus membros ([PETZOLD, 1996](#)). Da mesma forma, [Carvalho \(2005\)](#) compreende a família como um grupo social, que conserva relação direta com o contexto sócio-cultural e sofre movimentos de organização-desorganização-reorganização constantes.

[Dessen e Costa \(2005\)](#) entendem a família como um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos. [Gomes \(1988\)](#) também descreveu a família como um grupo organizado e até hierarquizado, diferente de outros grupos na afetividade e relação de cuidados uns com os outros, o que os garante laços muito fortes de ligação.

Conforme o posicionamento de [Minuchin \(1985\)](#) a estrutura do grupo familiar é formado por um sistema dividido em subsistemas: conjugal, paternal, filial e fraternal. Este autor enfatiza a necessidade de se compreender relações familiares a partir da "sistemática do grupo". Assim, cada membro da família deverá ter seu papel bem definido, regras norteadoras de suas ações, comunicação clara e objetiva, posicionamentos próprios e, mais do que isso, fronteiras bem estabelecidas, uma alusão a alguns limites físicos e psicológicos que se fazem necessários para o bom andamento das relações familiares ditas saudáveis e da sistemática da família como prática.

[Patterson; Reid; Dishion \(2002\)](#) apontam que crianças cujos pais tenham tido experiências positivas com seus próprios genitores estariam menos em risco para problemas de ajustamento. Eles concluem que, embora apenas um grupo limitado de achados refira-se ao alto risco de problemas infantis como função de pais com história familiar de habilidades parentais ineficazes, é possível sugerir que possuir apenas um dos pais com habilidades de manejo familiar eficientes reduz significativamente o risco para problemas de ajustamento da criança.

Por esses e por outros fatores, estudiosos como [Ribeiro et al. \(2000\)](#) enfatizam a necessidade de criação e/ou implementação de programas de atenção à gravidez na adolescência, com ênfase na prevenção mais do que na situação já posta. Em concordância com o autor, parece importante considerar também propostas de atendimento com enfoque à prevenção da segunda gravidez deste público, que muitas vezes se dá ainda na adolescência, avaliando padrões e recursos de maternagem neste período por meio daquilo que as adolescentes entendem por família e por padrões de interações familiares positivas ou negativas.

OBJETIVO

Promover reflexões sobre adolescência, maternidade e práticas parentais, considerando as implicações destas vivências nos padrões de interação familiar de grupo de mães adolescentes.

PROCEDIMENTO

Os encontros foram realizados na Clínica de Psicologia Aplicada (CPA) da UNESP de Bauru – SP. Foram cinco encontros quinzenais, tendo duas horas de duração cada encontro e conduzidos por três psicólogas. Participaram do trabalho seis mães adolescentes, com idade entre quinze e dezenove anos.

Descrição dos encontros

O primeiro encontro foi iniciado com uma dinâmica para apresentação, na qual duplas eram reunidas para trocarem informações sobre alguns itens destacados pelas psicólogas: nome, idade, ocupação, motivo de estar presente na reunião. Em seguida, uma participante apresentava a outra para as demais. Foi solicitado que as mães adolescentes iniciassem uma atividade introdutória: “o que é família para você?”, elaborando por meio de recorte e colagem um painel individual. Esta atividade teve como objetivo favorecer a compreensão dos conceitos e preconceitos que as adolescentes possuem sobre a família e seu papel nesse grupo. Para finalizar foi solicitado que as adolescentes fizessem uma avaliação por escrito relatando como havia sido o encontro para elas, levando como “tarefa semanal” refletir sobre o tema - “minha atuação nas transformações familiares”. Todas as reflexões, ou tarefas, eram retomadas pelas psicólogas nos encontros seguintes e discutidas com as participantes.

O segundo encontro teve por objetivo avaliar como a maternidade foi vivenciada pela adolescente e o que acarretou de mudanças em seu projeto de vida, considerando perdas, ganhos e adaptação ao novo papel de mãe. Foi solicitado às participantes que desenhassem suas vidas como se fosse uma estrada (dinâmica da linha da vida), assinalando os fatos mais marcantes, partindo do nascimento até o momento presente. A reflexão realizada objetivou verificar como estas adolescentes percebiam e sentiam o período que vivenciavam, levando em consideração as perdas e ganhos que decorreram da maternidade precoce, como este fato interferiu no projeto de vida idealizado e a adaptação ao papel de mãe. Após a discussão proposta, as participantes relataram por escrito como havia sido o encontro e levaram como tarefa refletir sobre “pontos positivos e negativos de ser mãe”.

O terceiro encontro abordou o tema “Práticas Parentais”, com a continuação da linha da vida: do presente momento até a morte - projeto de vida e maternidade. As discussões conduzidas tiveram a finalidade de favorecer a percepção das mães adolescentes sobre como as práticas parentais são vivenciadas. O objetivo deste encontro foi o de identificar quais aspectos as adolescentes consideravam importantes para o estabelecimento de uma vida adulta saudável e os caminhos para a realização dos planos futuros expressados. Para a tarefa de casa, foi feita a pergunta: “o que desejo manter da educação que me foi dada e o que quero transformar para educar meu filho?” Foi solicitado ainda que pensassem sobre o assunto durante a quinzena, para discussão no próximo encontro.

O quarto encontro foi iniciado com a Dinâmica do Botão de Rosa, cujo objetivo era avaliar a concepção das adolescentes sobre a precocidade ou não da gravidez neste momento do ciclo vital, bem como as conseqüências positivas e negativas da maternidade para elas e em relação ao grupo familiar. Para desenvolver o encontro as psicólogas apresentaram um botão de rosa vermelha, que deveria ser aberto de maneira forçada pelas adolescentes, para, depois, ser comparado com uma rosa já aberta. O cerne da reflexão foi sobre a aceleração do processo de desenvolvimento e o que dela pode decorrer, assim como as expectativas sociais em cada fase do ciclo vital.

O quinto e último encontro, cujo tema foi: “Ser mãe e ser mulher: desafios e possibilidades”, foi iniciado com a atividade de completar as frases sobre aspectos positivos e negativos dos papéis de mulher e mãe: “Eu gosto de ser mulher porque...”/ “Eu não gosto de ser mulher porque...” e “Eu gosto de ser mãe porque...” / “Eu não gosto de ser mãe porque...”. O objetivo de tal atividade era promover o questionamento sobre a

identidade de gênero. Na segunda parte deste encontro discutiu-se o Planejamento Familiar.

RESULTADOS

1º Encontro: Ausência de uma família estruturada que ofereça apoio, orientação, amor / Desejo de construção da família de uma família idealizada / Dificuldades nas relações familiares / Expectativas depositadas sobre um futuro e um “marido bom” que ainda não possuem.

2º Encontro: Relatos de modelos parentais inadequados: *“Minha mãe não cuidava de mim”* (sic), *“Ninguém me falou nada sobre sexualidade, fui aprender na rua”* (sic) / Gravidez: vivenciada com dificuldades, como vergonha de ir para escola grávida, chacota por parte dos colegas da escola / O filho é vivido como um norteador, o qual oferece um sentido para redefinir valores e condutas.

3º Encontro: Conflitos em seguir os modelos parentais, como dúvidas entre repetir o que consideram erros e acertos na educação que receberam de seus pais ou tentar novas maneiras de agir e educar os filhos / Necessidade de controlar impulsos agressivos lançados sobre os filhos / Expectativas depositadas sobre o futuro dos filhos: *“vou fazer uma poupança para o meu filho fazer faculdade”* (sic).

4º Encontro: A gravidez na adolescência é vivenciada como uma ruptura nos estágios do ciclo vital, por não se considerarem preparadas para enfrentá-la / Frustração das adolescentes com a reação familiar: gravidez considerada um “erro”, cobranças quanto a responsabilidades da vida adulta.

5º Encontro: A mulher, na opinião das adolescentes, possui mais responsabilidades do que o homem - *“a mulher assume diversos papéis e dá conta de todos, enquanto os homens não”* (sic); *“é mais emocionante ser mulher, educar uma pessoa”* (sic) / Pontos negativos da maternidade: perda da liberdade: *“tem que levantar à noite”* (sic); *“perde a liberdade de sair”* (sic); / Pontos positivos de ser mulher: *“Mulher é mais delicada, tem mais amor, é mais batalhadora, se realiza mais”* (sic); *“somente a mulher pode experimentar a gravidez e dar a luz”* (sic); Pontos negativos de ser mulher: *“A sociedade exige muito mais da mulher: tem que estar sempre linda, ser boa mãe, boa esposa, tudo!”* (sic).

CONCLUSÕES

Perante o trabalho desenvolvido com o grupo de mães adolescentes, pode-se constatar que o panorama apresentado pela literatura sobre família, adolescência e maternidade adolescente se faz coerente. Ele foi comprovado pela experiência em questão, pois, diante da temática “entendendo famílias”, as adolescentes de modo geral relataram o descontentamento sentido nas relações familiares, tanto ocasionando desunião, falta de orientação, apoio e amor, quanto gerando nas participantes o desejo relatado em construir uma família idealizada. Os modelos parentais que as adolescentes relataram parecem gerar a necessidade de modificação de suas relações familiares com os próprios filhos, oportunizando um novo sentido às suas vidas e proporcionando a redefinição de valores e condutas.

REFERÊNCIAS

[CARVALHO, M. C. B.](#) **A Família Contemporânea em Debate.** São Paulo, EDUC, 2005.



DESSEM, M. A.; COSTA Jr., A. L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMES, H. S. R. **Um estudo sobre significado de família.** 1988. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1988.

MINUCHIN, S. Families and Individual Development. **Child Development**, v.56, n. 2, p. 289-302, 1985.

PATTERSON, G.; REID, J; DISHION, T. **Antisocial boys.** Santo André: ESETEC, 2002.

PETZOLD, M. The psychological definition of “the family”. In: CUSINATO, M. (Org.). **Research on family: resources and needs across the world.** Milão: LED-Edizioni Universitarie, 1996. p. 25-44.

RIBEIRO, E. R. O. et al. Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 136-142, Abr. 2000. Disponível em: <<http://www.bvs-psi.org.br>>. Acesso em: 20 mar. 2007.